



FACULDADE TRÊS MARIAS CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL, CLÍNICA E HOSPITALAR

ANA KAMILA PEREIRA DE LIMA

**A CONSTRUÇÃO E/OU RECONSTRUÇÃO DO “EU” APRENDENTE: O
OLHAR PSICOPEDAGÓGICO SOBRE O DIFERENTE**

JOÃO PESSOA – PB

2019



ANA KAMILA PEREIRA DE LIMA

**A CONSTRUÇÃO E/OU RECONSTRUÇÃO DO “EU” APRENDENTE: O
OLHAR PSICOPEDAGÓGICO SOBRE O DIFERENTE**

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão do curso de Pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia Institucional, Clínica e hospitalar, da FACULDADE TRÊS MARIAS.

JOÃO PESSOA – PB

2019

A CONSTRUÇÃO E/OU RECONSTRUÇÃO DO “EU” APRENDENTE: O OLHAR PSICOPEDAGÓGICO SOBRE O DIFERENTE

Ana Kamila Pereira de Lima¹

Resumo: A construção da identidade do sujeito tal como ele é fruto de diversas intervenções sociais ao longo de sua vida. A aceitação de um “EU” com dificuldade de aprendizagem nem sempre se dá de maneira sutil pelo próprio indivíduo ou pela sociedade em que ele está inserido. As relações estabelecidas durante este processo são determinantes na formação de um sujeito capaz de desenvolver a aprendizagem, com suas devidas particularidades, resultando em uma autonomia de vida. Esses envolvidos se tornam essenciais para o desenvolvimento do aprendente. Um dos profissionais atuantes nesse processo é o psicopedagogo, ele tem o olhar voltado para a aprendizagem e tem por objetivo intervir nessa construção e/ou reconstrução do conhecimento do indivíduo com necessidades especiais com a finalidade de consolidar a identidade do “EU” aprendente. Este artigo busca refletir sobre esse processo de autoconhecimento que os aprendentes percorrem ao longo da vida com a intervenção do profissional da psicopedagogia. Para isso, nosso estudo será embasado nos pressupostos teóricos de Tomaz Tadeu da Silva, Henri Wallon, Jean Piaget, Lev Semenovitch Vygotsky, entre outros.

Palavras-chave: Psicopedagogo. Aprendente. Construção. Aprendizagem, Indivíduo.

Abstract: The construction of the identity of the subject as it is the result of various social interventions throughout its life. The acceptance of a self with learning difficulties always occurs subtly by the individual himself or by the society in which he's inserted. The relationships established during this process are crucial in the formation of a subject capable of developing learning, with its due particularities, resulting in an autonomy of life. Those involved become essential for the psycho-pedagogue, which has a look toward learning and aims to intervene in this construction and/or reconstruction of the knowledge of the individual with special needs in order to consolidate the identity of the learning self. This article seeks to reflect on this process of self-knowledge that learners go through life based on the theoretical assumptions of Tomaz Tadeu da Silva, Henri Wallon, Jean Piaget, Lev Semenovitch Vygotsky, among others.

Keywords: Psychopedagogue. Learning. Construction. Learning. Individual.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento intelectual humano é um campo de estudo amplo que desperta entusiasta ao longo dos séculos. Desde sempre há uma necessidade de se

¹ E-mail: kamila_lima2008@hotmail.com

² Formação: Licenciatura Plena em Letras

³ Pós graduação lato sensu em Psicopedagogia Clínica, institucional e hospitalar

compreender melhor sobre os processos que envolvem a aquisição do conhecimento do sujeito no individual e/ou coletivo. Muitas são as teorias que foram desenvolvidas

para tratar sobre os processos de aprendizagem do sujeito desde o seu nascimento até a sua maturação.

As experiências vivenciadas pelo indivíduo são construídas através de fatores como emocionais, biológicos, neurológicos, ambientais, sociais, culturais e etc. Essas influências refletem a mudança em seu comportamento que resulta na aprendizagem do indivíduo. Para conceituar a aprendizagem nos referimos aos estudos de Serafini et. Al (2011, p. 51):

Aprendizagem é um processo que envolve vínculos individuais e coletivos que resultam das interações do sujeito com o meio, da ação do cuidador e das articulações entre o saber e o não saber.

Independente da forma como o indivíduo interagem para a aprendizagem, existe algum fator externo que irá contribuir para esse processo. Cada indivíduo possui um processo de assimilação diferenciado que o acompanham ao longo de sua vida e são de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem. É preciso compreender que alguns fatores que surgem durante os processos de interação podem atrasar ou até dificultar o desenvolvimento do indivíduo. Esses fatores, chamados de problemas de aprendizagem, podem ter origem biológica ou ser desenvolvida por fatores externos ou psicológicos.

Os sujeitos que apresentam alguma necessidade ou dificuldade durante a aquisição do saber necessitam da ajuda de profissionais para que se estabeleça e entenda como se dá à sua maneira de aprender, esses profissionais que são envolvidos servem de suporte na construção da aprendizagem do sujeito, formando assim a sua própria identidade.

Segundo Visca (1987) a Psicopedagogia é uma área que estuda o processo de aprendizagem humana. Portanto ela surge dessa necessidade de compreender e intervir melhor nos porquês que contribuem para que esses indivíduos interajam com os ditos “normais” no processo de aprendizagem ao longo de sua vida.

Os pais e profissionais que atuam no processo de aprendizagem dessas crianças com dificuldade ou transtorno são de fundamental importância para que essa construção de um “Eu” seja criada da melhor maneira que leve esse indivíduo a crescer com capacidade de interagir em sociedade de forma consciente.

Este artigo pretende aprofundar nessas reflexões dessa formação com a interferência de um profissional capacitado para interagir de maneira direcionada na vida de indivíduos com dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Para isso, utilizaremos bases teóricas que possam contribuir para uma discussão significativa a fim de colaborar com estudos nessa área.

O INDIVÍDUO E A APRENDIZAGEM

A fim de nortear nossos estudos na aquisição da aprendizagem é preciso ter inicialmente o conhecimento de como se dão “normalmente” o processo de aquisição do conhecimento de uma criança. Reportando aos estudos de Piaget em sua teoria do desenvolvimento cognitivo, que contribuíram bastante para essa maturação na área de como o conhecimento humano evolui, Piaget compreende que o desenvolvimento:

... é caracterizado por um processo de sucessivas equilibrações. O desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e segue até a maturidade, sendo comparável ao crescimento orgânico; como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio. (PIAGET, 1974, P.13)

Segundo Piaget o indivíduo é fruto de interações com os objetos que desenvolve ao decorrer de sua vida, ele determinou que o indivíduo passa por diferentes estágios ao longo da sua aprendizagem. Em cada estágio, há uma diferente forma de pensar e agir. O primeiro estágio, denominado sensório motor, corresponde de 0 a 2 anos de idade, ocorre o desenvolvimento da inteligência prática, os estímulos motores da criança. O segundo estágio, chamado de pré-operatório, que compreende dos 2 aos 7

anos ocorre um grande avanço na criança que passa a desenvolver a linguagem, socializando com os demais, ainda que se mantenha egocêntrica, pois não consegue se colocar abstratamente no ponto de vista do outro indivíduo. O terceiro estágio, chamado de operatório concreto, que ocorre na faixa dos sete aos onze anos, se destaca como uma fase de transição entre a ação e as estruturas lógicas mais gerais, ou seja, as crianças começam a lidar com conceitos mais abstratos. E o quarto estágio, denominado operatório formal, é compreendido dos 12 anos em diante, a criança já se torna capaz de refletir sobre ideias abstratas e raciocinar sistematicamente.

Para Piaget, o desenvolvimento antecipa a aprendizagem, esse é inerente ao indivíduo assim como o desenvolvimento orgânico. O desenvolvimento intelectual apresenta dois componentes que são o cognitivo e o afetivo. Esses se dão paralelamente e são de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem.

Outra teoria da aprendizagem que é bem destacada entre os estudiosos é a de Lev Semenovitch Vygotsky, ele compreende que a aprendizagem se dá através do meio social em que o indivíduo está inserido. A mediação com outro é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança. Vygotsky (1994, p.54) destaca que:

A importância das interações sociais, ressaltando a ideia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem e, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas.

Nesse sentido, Vygotsky ressalta a respeito da importância da interação na construção do conhecimento do indivíduo. O contexto histórico e cultural em que o sujeito está inserido são determinantes para o seu desenvolvimento. O indivíduo constrói o seu conhecimento por meio desse intenso processo de interação social, à medida que esse é inserido nesse meio ele vai se apropriando e desenvolvendo novas aprendizagens.

Para Vigotsky, a evolução humana tem muito a ver com a linguagem, que representa uma grande importância. É por meio dela que interagimos socialmente, criando conceitos e formas de organização do real.

Por meio dessas duas teorias pode-se inferir que o sujeito, ao longo de seu desenvolvimento perpassa por graus de maturação, onde cada um vai determinando através, dos estímulos que lhe são passados, a aquisição de sua aprendizagem.

Durante esse processo pode ser reconhecidos alguns traços ou características que o diferenciam dos demais indivíduos da mesma idade. São essas especificidades de cada sujeito que interrompem o desenvolvimento de sua aprendizagem, precisando com isso, de um profissional para ajudá-lo a descobrir como se dá o seu processo de aprendizagem. A psicopedagogia surge nesse viés de compreender como se dão os processos dos indivíduos com dificuldade na aprendizagem. A partir dessa compreensão que se inicia um processo de intervenção para que esse sujeito possa desfrutar do prazer em aprender.

PSICOPEDAGOGIA: UM OLHAR NA APRENDIZAGEM

A Psicopedagogia é uma área de estudo sobre os processos de aprendizagem do ser humano que faz interlocução com as áreas da educação e saúde. Em consonância com o artigo 1º do Código de ética do Psicopedagogo (ABPp, 2011, p. 1.) a psicopedagogia é:

... um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos.

Para isso, ela busca compreender os padrões evolutivos normais e patológicos do processo de aprendizagem, levando em consideração para isso, a influência da família, da escola e da sociedade no desenvolvimento. O psicopedagogo utiliza-se de estratégias que levam em conta a individualidade de cada aprendiz. É um campo

amplo de estudo que dialoga com diversas áreas do saber como: a psicologia, a pedagogia, a psicanálise, a medicina, a linguística, a neuropsicologia, dentre outras.

O profissional capacitado deverá levar em consideração os aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais de cada indivíduo. A sua atuação pode se dar tanto em escolas, como em clínicas e hospitais.

O surgimento dessa área de atuação voltada para a aprendizagem humana partiu da Europa no século XIX, pois havia uma preocupação de como poderia ser sanado esses problemas de aprendizagem, nessa época se acreditava que essa dificuldade surgia apenas da deficiência que o sujeito apresentava.

Segundo Bossa (2007, p.48-49) a psicopedagogia chegou ao Brasil na década de 70, em uma época cujas dificuldades de aprendizagens eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos. Ao longo do tempo que essa visão foi sendo modificada e dando lugar a um a um conceito mais amplo de o indivíduo sofre também influência do meio em vive, como família, escola e sociedade que podem influenciar em seu desenvolvimento.

Em consonância com Barbosa e Souza (2010) ser psicopedagogo consiste em "ser incentivador e cuidador dos processos de construção de eus cognoscentes; portanto, não se trata de ensinar e muito menos de psicoterapeutizar." Esse profissional busca alinhar o indivíduo com a melhor maneira que ele pode desenvolver a sua aprendizagem.

INTERAÇÃO DO APRENDENTE COM O PSICOPEDAGOGO

O profissional da psicopedagogia capacitado é dotado de várias técnicas que o auxilia na interação com o sujeito aprendente. Cada aprendente é único e sua intervenção deve ser realizada de maneira individual para que se atinja o objetivo de orientá-lo a aprender como se dá a sua aprendizagem. O profissional pode atuar em diversas áreas, de forma preventiva, o psicopedagogo escolar, terapêutica, o psicopedagogo clínico, podendo ainda atuar no ambiente hospitalar. Vale ressaltar que

o fazer psicopedagógico se transforma podendo se tornar uma ferramenta poderosa no auxílio de aprendizagem.

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança. (BOSSA, 1994, p 23).

Independente do lugar de atuação esse profissional estará capacitado a conduzir o indivíduo a atingir uma maturação na sua aprendizagem. De acordo com Gonçalves (2002, p.42) “as relações com o conhecimento, a vinculação com a aprendizagem, as significações contidas no ato de aprender, são estudados pela Psicopedagogia a fim de que possa contribuir para a análise e reformulação de práticas educativas e para a ressignificação de atitudes subjetivas”.

Só a partir de uma orientação significativa, de um profissional ou de uma equipe multidisciplinar, é que o aprendente terá uma melhor conscientização de como se dão os seus processos de aquisição da aprendizagem. Nesse processo é importante respeitar a individualidade do sujeito.

Cada aprendente tem o seu ritmo natural de aprendizagem por isso é necessário refletir sobre a importância de compreender, investigar, e ainda, ter conhecimento do que realmente o aprendiz sabe e do que ele não sabe. Não se deve rotular apenas por ele responder de forma diferente da forma esperada pela escola, mas se deve ter noção de como esse aprendiz está construindo os conhecimentos que está adquirindo e por que está demonstrando um não aprender.

O profissional, através desse contato e de da utilização de recursos vai aos poucos entrar no universo do aprendente para assim compreender como se dá a interação com o meio, para assim, montar as formas de intervenções que irão auxiliar o indivíduo a uma experiencia mais prazerosa com a aprendizagem. Compreende-se que essa relação deve ser estabelecida de forma afetiva para que o processo de ensino e aprendizagem do sujeito seja realizado de forma significativa.

A afetividade é um dos fatores que colaboram para o sucesso do processo de ensino aprendizagem. Criar um ambiente em que o aprendente se sinta respeitado, compreendido pode contribuir de forma eficiente para a formação do ser humano em sua totalidade tornando sua vida mais harmoniosa com as demais pessoas.

O INDIVÍDUO COMO SUJEITO AUTONOMO

É importante salientar que cada indivíduo tem um ritmo diferenciado de aprendizagem, seja ele “normal” ou possua algum transtorno, o que se tem que ter em mente é que independente de sua particularidade esse estará sempre apto para desenvolver a habilidade de compreender o universo em que vive. A função do psicopedagogo é buscar adequar o conteúdo conforme a necessidade de cada um.

De acordo como o conteúdo é abordado, as estratégias que serão utilizadas podem contribuir para que esse “eu” se envolva em um processo de aprendizagem único que irá lhe proporcionar uma aprendizagem significativa, autoestima, confiança, respeito mútuo e a valorização, formando assim um sujeito autônomo.

Aprofundando nos estudos da Psicopedagogia, percebemos que, como relata Alicia Fernández, “ser ensinante significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimentos e a construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante”. (FERNÁNDEZ, 2001, p.30).

Com isso, podemos dizer que ensinar e aprender são processos interligados. Não podemos pensar em um, sem estar em relação ao outro. Ainda segundo Fernandez

(2001, p.29), “entre o ensinante e o aprendente, abre-se um campo de diferenças onde se situa o prazer de aprender”. É através desse prazer que o sujeito irá atingir uma aprendizagem significativa.

CONCLUSÃO

A partir do presente estudo foi possível refletir que os indivíduos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem, apesar de serem excluídos pela sociedade, são capazes de descobrir o seu ritmo natural de aprendizagem e desenvolvê-la ao longo de sua vida com ajuda de profissionais que irão atuar como suporte nessa jornada do aprender a aprender e com esse auxílio poderão torna-se sujeito autônomos, participantes na sociedade como qualquer outro indivíduo, respeitando claro a sua individualidade.

A prática do profissional da psicopedagogia tem um importante papel na construção de um indivíduo que seja capaz de construir essa autonomia diante da sociedade em que vive, tendo ele uma educação significativa em seu desenvolvimento. É importante salientar que o profissional da psicopedagogia não trabalha sozinho nessa construção do “eu” aprendente, pelo contrário, ele necessita da intervenção de outros profissionais capacitados que irão dá o suporte necessário para o desenvolvimento do sujeito.

Os problemas de aprendizagem são reais e estão presentes nas instituições escolares e na sociedade em geral. Portanto, é necessário que se tenha um olhar sobre essas dificuldades a fim de que mais pesquisas sejam realizadas na área para que se possa conhecer cada vez melhor como um indivíduo com dificuldade de aprendizagem possa conviver em sociedade sem discriminação. Sendo um sujeito autônomo que contribua de forma significativa para uma sociedade mais justa.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Código de ética do Psicopedagogo**. Conselho Associação Brasileira de Psicopedagogia, Aprovado em Assembleia em 05/11/2011.

BOSSA, N.A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

FERNANDES, Alícia. A inteligência Aprisionada. Porto Alegre: Artmed, 1990.

PIAGET, Jean; GRÉCO, Pierre - **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro : Liv. Freitas Bastos, [1974].

SERAFINI,A.Z.; PORTILHO,E.M.L. PAROLIN,I.C.H.;BARBOSA,L.M.S.; CARBERG,S. A aprendizagem: várias perspectivas e um conceito. In: PORTILHO, E.M.L. **Alfabetização aprendizagem e conhecimento na formação docente**. Curitiba- PR. Champagnat, 2011, p. 43-69.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagogia** – epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médica, 1987.